



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 439
1 de Maio de 1999

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-636192 - Fax 036-636422

Preço Avulso: 100\$00
0,50 Euros
Telefone: 036-550155

A MENSAGEM DE GARRETT

- VISÃO PSICOLÓGICA DA PERSONALIDADE DO EXCELSO VATE -

"De longos beijos sem fim,
Que falar de olhos mudos!
Como ela vivia em mim,
Como eu tinha nela tudo;
Minha alma em sua razão,
Meu sangue em seu coração?!...
Do poema: "CASCAIS" em "Folhas
Caiídas"



Por: Reis Brasil

Se o âmago da obra poética de qualquer autor só pode e deve ser avaliado pela "MENSAGEM" que ele nos transmitiu, é óbvio que não podemos abeirar-nos do fecundo conteúdo do ingente e multiforme espólio de Garrett, sem vivenciar a sua inefável mundividência, sem comungarmos o inigualável poder de comunicação, sem nos darmos conta de que continuamos a viver (falo da poesia viva, não da poesia-mamarracho de futilidades ou de absurdos) "sob o signo de Garrett". A "MENSAGEM" do autor das "Folhas Caiídas" nunca foi igualada. Por isso mesmo, a sua actualidade está forte e pujante, como no dia em que ela no-la entregou. Certamente, a nossa riqueza artístico-literária não é mais vasta, mais valiosa, porque, em muitas almas e em muitos corações, se deixou de ouvir a voz, poderosamente válida, do supremo "MENTOR" da poesia moderna, ou melhor, da autêntica poesia HODIERNA.

Garrett lançou o grito de que era preciso dar "plena liberdade ao coração", fazendo com que ele seja o mentor supremo e valiosíssimo de tudo quanto aspirem a merecer a denominação de "BOM, BELO E VERDADEIRO". É evidente que não podemos menosprezar os avanços das novas técnicas, mas estes só terão "real" valor, se vierem a ser utilizadas, como imprescindível material da fogueira da INSPIRAÇÃO. É evidente que esta "fogueira" só terá valor, quando ficar bem acesa no mais profundo das entranhas da nossa alma, isto é, quando for guiada pelo seu mestre incomparável, que é o coração.

Na "MENSAGEM" de Garrett encontraremos o misterioso sentido do ideal poético, isto é, o sentido da obra de arte, verdadeiramente digna desse nome, quando ela pretende exprimir a beleza ascensional da vida em todas as suas mais variadas manifestações, em todos os seus infínitos cambiantes. Ninguém pode vir a ser artista de reconhecido valor (de perene valor), se não conseguir aviventar as chamas da fogueira do seu coração. Agir de forma diferente é erro crasso em que se encharcam esses pretensos artistas, arregimentados na turbamulta dos zoilos, filiados no pomposo "Reino da Mediocridade". Estes tais nunca quiseram abeirar-se da "Mensagem" de Garrett. Vivem agarrados a fortes complexos de inferioridade, fingindo que estão a navegar nas águas turvas do seu "subconsciente".

A ARTE tem de ser PURA, por natureza, a ARTE tem de viver da plena SINCERIDADE duma alma que se entrega em plenitude de vida a todos quantos a quiserem abraçar, depois de a terem vivenciado em todo o seu misterioso esplendor. Atentemos no testemunho do excelso romântico, em "Viagens na minha Terra": "Este é o único privilégio dos poetas: Que até morrer podem estar namorados. Também não lhes conheço outro. A mais gente tem as suas épocas de vida, fora das quais não lhes é permitido apaixonarem-se. Pretenderam acolher-se ao mesmo benefício os filósofos, mas não lhe foi consentido pela rainha opinião, que é soberana absoluta e juiz supremo de que não se apela nem agrava ninguém".

A poesia é uma visão da vida, vista com olhos de quem dá à realidade uma tonalidade, capaz de transformar a pura matéria em voos de beleza, que só podem existir num mundo em que só se pode entrar por adivinhação, por essa suma adivinhação dos grandes loucos do AMOR, da vida em plenitude e de harmonia. Para quem não

Continua na pág. 2

A "VOZ DA GRAÇA" NÃO PODE MORRER!

Aqui temos mais um número da "Voz da Graça" saído à luz do dia em circunstâncias difíceis com o seu director, Padre Aníbal, ainda convalescente de grave enfermidade. É a vitória da teimosia de alguém perante um pouco de desalento de uns tantos.

A "Voz da Graça" não pode morrer! Ela é uma presença sempre desejada a levar a cada assinante uma bela mensagem da terra-mãe, um pouco de cultura e da luz da fé, como, voz da Igreja.

Recordamos o seu nascimento há 37 anos. Surgiu como um elo da cadeia de boletins paroquiais da região com textos curtos, a que se

associaram também Vila Facaia, Castanheira de Pêra, Campelo, Figueiró dos Vinhos, e Arega. Pouco tempo volvido todos os seus parceiros foram ficando pelo caminho. Apenas a persistência do Padre Aníbal conseguiu que esta "Voz" se não calasse e chegasse até nós.

Neste momento difícil nós dizemos ao amigo Padre Aníbal que importa continuar, que esta "Voz" é necessária, que a Igreja e esta região a querem viva, que importa que ela não falte em cada mês nos lares das três comunidades pedreguenses e dos seus emigrantes.

Como um dos responsáveis

(provisórios) da assistência espiritual das paróquias do concelho de Pedrógão Grande e como membro do Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais, eu lanço o apelo a todos os assinantes, para que dêem todo o apoio à "Voz da Graça" para que viva e continue a realizar a sua benemérita missão.

A "Voz da Graça" não pode morrer!

Não pode morrer, pelo menos enquanto viver o senhor Padre Aníbal!

P. Adriano S. Santo



VOLTA AO MUNDO

espingarda que se viu naquele país do outro lado do mundo.

JAPÃO. Apareceu nova doença nos porcos, a encefalite, que já alastrou à Malásia. É causadora de mortes sem conta. Pode mesmo matar gente. Os governos já ordenaram o abate de milhares de animais.

ANGOLA. Continua a guerra entre a Unita e o Governo. A Unita já domina mais de metade de Angola. Desde a proclamação da independência, nunca mais lá houve paz a sério. O povo vai morrendo à fome e vítima da guerra.

TIMOR. Elementos das "milícias armadas" com juramento de fidelidade à Indonésia e contra a independência do território, mataram um cão e beberam o sangue dele para ficarem mais ferozes.

Após o 25 de Abril, Mário Soares e outros políticos e governantes abandonaram a colónia de Timor à sorte e morte.

Temendo os comunistas de Timor, invadiram o território e tomaram posse, e o novo governo de Portugal não se opôs. Concorde com a invasão dos Indonésios. E já vão 25 anos!!!

Na noite de 16 de Abril, as milícias armadas invadiram a casa de Manuel Carrascalão e mataram o filho dele, de 17 anos.

KOSOVO. Jorge Coelho afirmou

que Portugal pode receber 2 mil refugiados. Em Foz de Arelho, perto de Caldas da Rainha, ficarão mais de 200.

LEIRIA. Um homem de 91 anos, dos Milagres, adoeceu e foi para o Hospital de St. André. Chama-se José António Jorge. Logo no dia seguinte, os Bombeiros trouxeram-no para casa e deitaram-no na cama. Uma filha foi visitá-lo e viu que aquele não era o seu pai, mas um outro homem. O engano foi desfeito, aquele homem levado por engano, trocado, voltou para o Hospital, e só depois veio o verdadeiro José António Jorge. Houve troca de papéis. É casado, e a sua mulher tem 82 anos e vê mal, mesmo assim reconheceu o marido.

ALCOBAÇA. Os velhos sinos do Mosteiro receberam grande quantidade de ouro, na sua fundição, e por isso são os sinos mais ricos e valiosos no som em todo o mundo. Consta de um antigo documento da Torre do Tombo. Os franceses ofereceram por eles 500 mil contos.

CASTANHEIRA DE PÊRA. A C.M. por unanimidade atribuiu a medalha de mérito concelhio ao actual Reitor, Sr. P.º Daniel Antunes pela sua dedicação ao concelho, através da paróquia que dirige.

A cerimónia da entrega realizou-se no dia 16 de Abril, durante a inauguração do Centro Paroquial.

Ao agraciado os nossos sinceros parabéns.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Lisboa, 08 de Abril de 1999
Ex.mo Reverendíssimo Padre
Aníbal Henriques Coelho.

Junto envio mais um trabalho com o título:

Ena tantos caçadores para abater um só javardo!...

Vai ainda um outro trabalho, alusivo a provérbios, que decerto o senhor Padre, mandará publicar na "Voz da Graça".

Que as suas melhoras estejam em franco progresso, é o que sinceramente lhe desejo.

Com os meus respeitosos cumprimentos,

António da Rosa

VAL DO BARCO - 3270 Ped. Grande
Ex.mo Senhor,

P.e Aníbal Henriques Coelho
Sei através do Jornal a "Voz da Graça" que se encontra hospitalizado.

Faço sinceros votos pelo seu restabelecimento desejando boas melhoras.

Desculpe do atraso, como estava habituado a pagar directamente ao senhor Padre quando o encontrava em Pedrógão.

Junto o cheque n.º 7371327967 da C.G.D. para pagamento da minha assinatura referente ao ano 1999.

Com votos das suas melhoras subscrevo-me.

Armando da Conceição Antunes David

Tomar, 7-4-1999

Meu caro amigo e prezado colega
P.e Aníbal Henriques Coelho

Recebi uma carta tua que não é para mim, como vês pela devolução; certamente confusão ao meter no envelope.

Deves ter aí carta minha a dar conta do meu engano; mandei um cheque de Ferreira do Zêzere onde já não tenho depósito. Agora fica tudo esclarecido e aí vai o cheque com depósito em Tomar.

Desejo que estejas bem recuperado dos teus males e continues a tua actividade benéfica como bom jornalista e excelente presença apostólica.

Não me esqueço de rezar por ti e pela tua preciosa saúde.

P.e António Lourenço Amorim

A família do Padre Arménio Marques nunca poderá deixar de recordar e de sentir, como ele próprio o faria, toda a estima e solidariedade com que o envolveram.

O seu e o nosso Bem Haja ao clero, aos paroquianos e aos amigos, especialmente o Sr. Padre Aníbal H. Coelho, cuja "Voz da Graça" repercutia, como os sinos da Igreja sobe a colina, na Figueira da Foz e coração do P. Arménio que muito admirou o esforço e a qualidade do mensário.

Qualquer dívida em atraso agradecemos no-la comuniquem.

Infelizmente ele despediu-se sem dizer nada à Voz e ao seu Director que certamente continuará a chegar à Figueira através de "O Dever". - Agradecendo em nome dele pede-se se suspende o envio a título pessoal.

O sobrinho Arménio Marques

António da Chica

Bêco, 10 de Abril de 1999

Ex.mo Senhor, Padre Aníbal
Henriques Coelho

Em nome de todo o povo da freguesia do Bêco, e que ainda vive, e o conhece. Desejam as suas rápidas melhoras para que nos possamos juntar num almocinho e renovar amizade antiga.

Os seus amigos nunca o esquecerão
Muitos e muitos abraços
Bêco 10 de abril de 1999

António de Sousa Carvalho

Forças a todos os colaboradores
do Jornal Voz da Graça
Deus lhes dê forças

I
Ó Voz da Graça
e a sua capelinha
vê-se no anterior
que estás muito tristonha

II
Falta-te o teu Pastor
mas em breve vai voltar
que Deus lhe dê tantas melhoras
como ele desejar.

III
Padre Aníbal, Padre Aníbal
que linda idade tem
Parabéns atrasados
até ao ano que vem.

IV
Um abraço muito grande
do fundo do coração
da freguesia do Bêco
da N. Senhora da Conceição.

V
Eu e todos os seus amigos
Pedimos a todas as horas
que o senhor os ajude,
e a recuperação das suas melhoras

O FATÍDICO REVOLVER DE CAMILO

Numa das suas lições o P.e Doutor Lente de Teologia da Faculdade, na Universidade de Coimbra, Avelino César Calisto, ditando para a sebeta, criticou grave e injustamente o grande escritor e romancista Camilo Castelo Branco, ao dizer que ele se vendera nos Jesuítas. Por ocasião do primeiro centenário da morte do carrasco Marquês de Pombal, Camilo escreveu o seu livro "Perfil do Marquês", uma obra histórica e oportuna, provando bem ao público quem foi na verdade o Primeiro Ministro do Rei D. José, cruel e ditador. O livro não agradou ao Dr. Calisto, defensor do Marquês. Por isso, assim ditou aos seus alunos para a sebeta.

Um dos alunos discordou da opinião do Professor Calisto, e lembrou-se de enviar a sebeta ao ofendido autor do "Perfil", residente em S. Miguel de Seide.

Foi pólvora no lume, logo escreveu e lançou ao público o folheto "Questão da Sebeta", contra o Dr. Calisto. Este respondeu-lhe. Mas Camilo replicou com outro folheto, ao qual o Dr. Calisto não respondeu. O P.e Calisto era

fisicamente um homem forte, capaz de dar uma tarefa mestra ao seu adversário Camilo, invencível polémico que não largava as suas vitimas. Calado o Dr. Calisto, Camilo continuou a luta com o P.e Dr. José Maria Rodrigues, sobre o mesmo caso da sebeta. Também este se teve de calar, para evitar mais disparates do Camilo contra a Igreja, dirigidas ao P.e Dr. José Maria Rodrigues, defensor do Dr. Calisto.

Pois bem, o romancista, se não temia a luta escrita, em livros e jornais, do Dr. Calisto, temeu-lhe de verdade a sua valentia física, gigantesca, com alguma "malha" que lhe pisasse os ossos e a carne.

Por isso, foi a um armeiro e comprou um revólver, para se defender de alguma possível agressão por parte do P.e Calisto.

Tal não sucedeu, nem era de suceder. Camilo, esmagado pelas doenças, com faltas de dinheiros, impedido de escrever com falta de vista, chamou a casa o médico que lhe certificou a cegueira completa. Quando chegava ao fundo da escadaria, ouviu um tiro. Voltou atrás e verificou a morte de Camilo, com o tiro no ouvido direito, no dia 1 de Junho de 1890, com o mesmo revólver que comprara para matar o P.e Dr. Avelino César Calisto. O homem põe e Deus dispõe.

Nota: Camilo Castelo Branco nasceu a 16 de Março de 1825, e foi baptizado na Igreja dos Mártires, Lisboa, no dia 14 de Abril de 1825, pelo Padre José Henriques Correia. Faleceu, em S. Miguel de Seide, a 1 de Junho de 1890.

PROVÉRBIOS

- 1.º - Nunca digas a ninguém aquilo que também não sabes.
- 2.º - Vale mais adormecer com pena do que acordar com remorso.
- 3.º - Vale mais uma verdade amarga do que uma mentira doce.
- 4.º - Vale mais uma pequena promessa cumprida do que uma grande esquecida.
- 5.º - O jovem delinquente será o futuro criminoso.
- 6.º - Não faças nunca correr lágrimas; lembrai-vos que Deus as conta.
- 7.º - Com um sorriso nos lábios pode-se ser um criminoso.
- 8.º - A intenção de nunca enganar expõe-nos muitas vezes a ser enganado.
- 9.º - Às vezes nas suas aspirações, os homens substituem pela violência a razão que lhes falta.

António da Rosa

CONVENTO DE CRISTO - TOMAR



JANELA MANUELINA

Ex-libris do Convento, a janela da Sala do Capítulo foi encomendada por D. Manuel I e desenhada por Diogo de Arruda (cerca de 1510). É talvez o mais conhecido exemplo de arte manuelina, conjugando os seus motivos mais importantes - esfera armilar, Cruz da Ordem de Cristo e cordas entrelaçadas.

Na base pode ver-se um busto, provavelmente representando o arquitecto.

A MENSAGEM DE GARRETT

Continuação da pág. 1

sabe o que é poesia, para quem não consegue elevar os olhos para um outro mundo, diferente deste universo de vulgaridades a que estamos condenados, o POETA não passa de um louco, de um desequilibrado, de um indivíduo que não deve ser ouvido, não deve ser lido, não deve ser sentido.

A estes homens-objects responde muito bem Garrett no "Prólogo" das "Folhas Caídas". Ouçamo-lo, vivenciemo-lo: "O POETA é louco, porque aspira sempre ao impossível. Não sei... A poesia apresenta o estado de alma do POETA nas variadas, incertas e vacilantes oscilações do espírito, tendendo ao seu fim último - A POSSE DO IDEAL - . Ora pensa tê-lo alcançado, ora estar a ponto de chegar a ele; ora ri, amargamente, porque reconhece o seu engano; ora se desespera de raiva impotente por sua credulidade vã. Deixai-o passar, gente do mundo, devotos do poder, da riqueza, do mando ou da glória. Ele não entende bem disso, vós não entendeis nada dele. Deixai-o passar, porque vai onde vós não ides; vai, ainda que zombeis dele, que o caluniéis, que o assassineis. Vai, porque é espírito; e vós sois matéria. E vós morreis; ele não. Ou só morrerá dele aquilo em que se pareceu, ou se uniu convosco. E essa falta que é a mesma de Adão, também será punida com a morte. Mas não triunfeis, que a morte não passa do corpo, que é tudo em vós, e nada ou quase nada no POETA".

Reis Brasil

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo

Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDROGÃO GRANDE

TELEFONE (036)550155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Bragança)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Alaia Cimeira)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de

Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-636192 Fax 036-636422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbeaça)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

ENA TANTOS CAÇADORES PARA ABATER UM SÓ JAVARDO!...

Ao que li num periódico, reuniram-se 95 caçadores para darem caça aos javalis, que eram os culpados dos danos provocados às culturas de milho e outras.

De arma aperrada ao peito, lá seguiram esses destemidos caçadores, sempre perto uns dos outros, não viesse algum corpulento porco-bravo, que ao ver-se molestado por alguns dos seus seguidores, os atacasse para se defender, por que só nestas circunstâncias, eles reagem; de contrário, são animais pacíficos, fugindo do homem, sem lhe fazer mal.

A montaria começou no Mosteiro e só terminou no Coelhã. No itinerário, palmilhando por montes e vales, sobre densos matagais ou por caminhos tortuosos e mal trilhados, aumentando o seu desalento, à medida que o tempo passava, sem ao menos notarem a existência de qualquer javali. No entanto, sempre que viam alguma moita a agitar-se com o vento, logo pensavam tratar-se do tão desejado porco-bravo, pelo que todos para ali se dirigiam para ver quem seria o primeiro a matar ou pelo menos a dar o primeiro tiro, mas o vento, passara, a moita deixara de se mover e de javalis, nem rastros deles. Mas se mais adiante, vissem um penedo, a emergir do solo, gritavam todos numa voz uníssona. Olhem que

agora é que é verdade, está ali um a dormir, para depois verificarem com mágoa, de puro engano, pois tratava-se apenas de um calhau.

Foi pena que o Cervantes e o seu escudeiro, não tivessem passado por ali e observado tanta guerra, que ele de certo, não teria confundido os moinhos de vento, com os caçadores, e teria declarado guerra aberta, contra estes, em defesa do paquiderme.

Quando porém, os caçadores, chegaram ao Coelhã, muito cansados, depois de alguns quilómetros percorridos, resolveram ir contar os seus troféus. Mas, oh que grande decepção, por um só javali, ter sido abatido. Tanta parra para tão pouca uva, gritavam todos, pelo que resolveram ir almoçar, num conceituado restaurante, por que no local da caça, em vez de javalis, só apareciam desilusões.

Não sei se a carne do javali, muito apreciada como é, serviu de pitau para o almoço, mas se foi só a carne, não teria sido suficiente para encher a barriguinha a todos os caçadores.

Ao que estou informado, em tempos, o javali, aparecia com frequência naquela região, pelo menos no tempo da bolota, que era um alimento muito apreciado por aqueles animais. Depois estes deixaram de ser vistos, devido à caça que lhes era movida, parecia

terem sido extintos, mas que agora já vão aparecendo, mas muito raramente.

Suprimida parcialmente a existência de javalis, naquela região, predominava no entanto a vida de outras espécies de caça, como por exemplo, a lebre, o coelho, a perdiz, o gaio, o corvo, as rolas, pombas, pégos, etc., e até às vezes o peneireiro, também chamado milhafre, por ali aparecia, à caça de cobras e lagartos, mas também às vezes levava nas suas garras, um inofensivo cordeirinho, que se afastasse de sua mãe, para levar às suas crias, que se encontravam no ninho, em recôndito lugar. Muitas destas espécies, foram aparentemente exterminadas, como por exemplo, a lebre e a perdiz, devido à acção dos caçadores, ou pela destruição, provocada pelos incêndios.

Mas, nem tudo foi destruído, vêm-se ainda muitos coelhos, a sumirem-se por entre os matagais, alguns casais de corvos, lá muito alto, a crocitar, ouve-se o uivo trémulo da coruja, o piar do mocho agoirento, o gemer da rola e o assobio do melro, o regougar da raposa, etc., em que todos eles nos proporcionam uma animada orquestra, que nos convence que a vida continua.

Como já o disse uma vez, num dos meus simples artigos, a caça,

nesta região, devia ser suprimida durante alguns anos, devido à sua notória escassez, só se autorizando a mesma, depois de a sua reprodução, ter aumentado o suficiente para se poder caçar, sem receio que a caça se extinga. De contrário, iremos passar pelo desânimo, de em curto espaço de tempo, deixar-mos de ver uma pequenina carriça, pois que à falta de outras espécies, os caçadores, vão atirar sobre estas, para que ao menos, levem alguma coisa para dar ao gato.

A supressão da caça, neste espaço de tempo, devia ser extensiva ao javali, para que do mesmo modo, este se reproduzisse com mais facilidade e viesse-mos todos a comer da sua saborosa carne em substituição da carne de porco, que deixou de se criar notadamente nos lugares, onde ainda há poucos anos, se produzia dessa espécie de carne, com fartura.

Mas uma coisa é certa, o que havia de suceder com os javalis, devia ser o que está regulado para quem achar um tesouro. Quem achar portanto um tesouro, num terreno, que não seja o seu, é obrigado a dar uma parte do tesouro ao dono do terreno, mesmo que o mesmo não seja seu.

Se assim fosse em relação à caça ao javali, muita gente, iria semear milho nos montes, para atrair



por António da Rosa

ali os javalis, e os abater, para ter carne com fartura e de tão bom paladar e até porque um bom javali, javardo, ou porco-bravo ou outro nome, que lhe queiram chamar, vale mais do que uma arca de milho, pelo que ninguém se deve lamentar, de lhe terem comido umas espigas de milho, que até pode não ser pelo javardo. Os ratos, também gostam de milho, além de outros seres, como a rola, etc. mas o malfadado, do javali, que andou tantos anos por outras paragens da lusitânia, para agora ao voltar ao local, onde seus trisavós nasceram, ser acusado de ser o bode expiatório de comer todo milho dos campos. Mas qual milho, qual carapuça, se eu só vejo matagais. Aí sim, é onde esses animais se escondem, e se alimentam das suas tenras ervas, tortulhos e frutos podres, que os seus donos, por falta de tempo, os não apanham.

Por isso, não maltratem os pobres porquinhos, que eles um dia vos compensarão e a nação será mais rica.

UM OBJECTO VOADOR (OVNI) APEDREJADO, EM ALFENA

Manuel da Costa, proprietário de um supermercado, referiu que o intrigante engenho tinha uma cor escura e reflectia à luz do Sol como quando ele bate numa chapa. Justa Teixeira, a guarda do campo futebol, observou o objecto suspenso no ar a cerca de 200 metros.

A sua dimensão seria equivalente à de um automóvel. O marido da Justa, David Silva, disse que o engenho, sempre silencioso, assemelhava-se a uma espécie de panela, daquelas antigas que os lavadores usavam. Depois, viu um magote de garotos a correr pela rua e a atirar pedras para o ar, disse David Silva.

No caso de Alfena, também adultos atiravam pedras em direcção ao objecto voador.

Manuel Rocha, encarregado das obras de um armazém local chamou os colegas de trabalho para verem tão estranho objecto no ar. Vi aquilo surgir na nossa direcção, a uns 200 metros, deslocando-se lentamente. Atirei-lhe três pedras, mas gostava de ter, naquela hora, uma arma que pudesse disparar, para ver o que aquilo dava.

O objecto em questão, de origem desconhecido foi visto e fotografado, em Alfena, no dia 10 de Setembro de 1990 por Manuel Gomes. As análises feitas até hoje ainda não permitiram identificar o engenho.

O que pousou no pinhal do Poço Negro, há anos, e foi visto pelo Sr. José Manso Faria, era um desses OVNIS.

UM DISCO VOADOR LARGOU SOBRE ÉVORA SERES MICROSCÓPICOS E DESCONHECIDOS

A Faculdade de Ciências não consegue identificar o habitante no Espaço.

Os meios científicos portugueses estão desde há meses, debruçados sobre este mistério, embora, apesar da sua aplicação estejam longe de ter chegado a qualquer conclusão.

A "história" ocorreu no dia 2 de Novembro de 1959, com a passagem de objectos aéreos não identificados sobre a cidade de Évora. Um desses objectos foi

alentamente observado ao telescópio, com certa dificuldade inicial pelo Director da Escola Industrial e comercial de Évora que o descreve como sendo de forma arredondada e tendo uma esfera muito brilhante sobreposta. Coincidindo com a passagem desses objectos, caiu sobre a cidade uma intensa chuva de filamentos esbranquiçados, durante cerca de quatro horas. O director e professores daquela escola recolheram numerosos filamentos.

O Diário Ilustrado de Évora deu notícia em 18 de Julho de 1960.

O OVNI que esteve de noite pousado no pinhal do Cabeço do Poço Negro, há poucos anos só foi visto por uma pessoa digna de crédito. Mas deixou no local onde esteve fixado pégalas e vestígios, no chão e nos pinheiritos suficientes para se saber que esteve lá. O Presidente da C.M. de Pedrógão Grande mandou vistoriar o sítio e cercá-lo com um cordel e estacas, por um engenheiro.

PRESS RELEASE

Realizou-se no passado dia 17 de Abril, no Palace Hotel da Curia, a "I CONVENÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS REGIONAIS" protocoladas no âmbito do RIME (Regime de Incentivos às Microempresas), contando com a presença da Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Dr.ª Maria José Constâncio, que presidiu aos trabalhos do "BALANÇO DO RIME", e do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Economia, Dr. Victor Ramalho, com intervenção sobre "AS MICROEMPRESAS E O III QCA", encerrando a Convenção.

Subordinado ao tema "MICROEMPRESAS - O PRESENTE E O FUTURO", teve como principais objectivos efectuar um balanço sobre o RIME, bem como ponderar

o papel deste tipo de empresa dentro da realidade económica e social portuguesa actual e na perspectiva da conjuntura do III Quadro Comunitário de Apoio.

As matérias em agenda, alvo de diversas intervenções e debates pelas individualidades presentes e convidados, designadamente Presidentes das Associações Empresariais Regionais Protocoladas, Coordenador Nacional do RIME, Prof. José Reis, Dr. Mário Vale, Prof. Augusto Mateus, Dr. Oliveira das Neves e Prof. Victor Santos, de entre outros, permitiram concluir pela necessidade de inclusão nas diversas políticas públicas para as Microempresas dos vectores Território, Emprego/Coesão Social e Competitividade, sendo que os sistemas devem ser suficientemente

flexíveis por modo a incorporar esta vertente em particular diversidade e criatividade deste tipo de empresa.

Claro ficou também o papel desempenhado pela Rede Nacional criada pelas Associações Empresariais Regionais envolvidas na transmutação do RIME, pelas suas capacidades técnicas e de gestão em regimes de incentivos, nomeadamente para Microempresas, assim como nas parcerias e necessária articulação com a Administração Pública e Instituições Financeiras, igualmente inseridas na rede evidenciada.

No seguimento das conclusões foi decidido promover o "Congresso Nacional das Microempresas", a realizar proximamente, assegurando desta forma o acompanhamento da realidade empresarial das Microempresas e a dinâmica da estrutura de apoio criada.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS SERÁ DESTA?

Os belos plátanos que, com a sua sombra, oferecem, a quantos por ali passam nos dias escaldantes do Verão, um ambiente tão agradável de frescura, fazendo daqueles escassos metros quadrados, verdadeira sala de visitas, o recinto mais frequentado sofrido de há uns tempos para cá.

Não há partido político, comissão de festas, organização de baile, empresa anunciante ou outros organismos que se prezem, que não tenham vindo ali cravar os seus cartazes com pregos pioneses ou agrafos.

Com a desculpa de que são feridas pequenas, a verdade é que se vão abrindo fissuras, que em nada ajudam a saúde destas árvores nossas amigas.

Perante estes atropelos e, tanto quanto nos consta alertada pela QUERUS, a Câmara Municipal tomou a deliberação de proibir a afixação de quaisquer cartazes.

Já por outras vezes foram feitas tentativas nesse sentido, mas sem grande resultado. Será que desta vai?

Esperamos que sim, para conservação das árvores e consequente embelezamento daquele espaço.

VOLTA AO MUNDO

LISBOA. O líder do P.S.D., Dr. Marcelo Rebelo de Sousa zangou-se com o Dr. Paulo Portas, líder do P.P. e demitiu-se do cargo de líder do Partido P.S.D. A 2.ª A.D. foi ao balão. Foi substituído com vantagem pelo deputado João Manuel Barroso que já foi Ministro dos Estrangeiros, no consulado de Cavaco Silva. Tem muita gente pelo seu lado. Prevê-se que a vaga ficou bem preenchida, e que o Dr. Barroso venha a ser o 1.º Ministro do Governo, nas próximas eleições legislativas.

No dia 13 de Abril faleceu Nuno Abcakis, Engenheiro, de 69 anos, deputado do P.P. Foi Presidente da Câmara de Lisboa e fez bons serviços.

Ensina a Revista "Saúde e Medicina" que beber um copo de vinho à refeição faz bem à saúde, porque desfaz o colesterol (gordura no sangue).

Porém está provado que beber vinho, durante a gravidez faz mal ao bebé que está para nascer, causando danos no sistema nervoso da criança.

Dois médicos portugueses conseguiram operar um homem e uma mulher com cancro no esófago, ficando com o poder de engolir, coisa nunca vista.

CALDAS DA RAINHA. Uma mulher de 66 anos ficou fechada no cemitério. O coveiro fechara a porta desconhecendo que ela estava lá dentro. Veio a falecer por um derrame de sangue, devido a um ataque de nervos. Chamava-se Maria Guilhermina de Sousa Gomes, casada com José Casimiro que a esperava no carro, enquanto ela ia colocar as flores na campa familiar.

CAMELO. Na Capelinha desta povoação, freguesia do Coental, ainda existe um importante e histórico pergaminho, do ano de 1743, do Papa Bento XIV, nos reinados de D. João V e D. José.

O Breve diz: Breve do Papa Bento XIV a conceder indulgência plenária e remissão dos pecados a todos os fiéis, verdadeiramente arrependidos, tendo-se confessado e comungado, visitaram devotamente a capela de N.ª S.ª do Amparo no lugar do Camelo, no dia da festa de Santa Maria das Neves e nas 7 festas da Virgem.

Nossa Senhora, desde as Primeiras Vésperas até ao pôr do sol dos ditos dias e aí orarem e rogarem a Deus pela paz e concórdia entre os Príncipes cristãos extirpação das heresias, e exaltação da Santa Madre Igreja.

Aqueles que em qualquer outro dia visitarem a dita Capela ou Altar nela colocado não vale a presente graça.

Dadas em Rosa junta Santa Maria Maior, no dia 2 de Agosto de 1743.

TIMOR. As milícias da Indonésia numa perseguição atroz praticaram mais um terrível massacre, de mais de 200 pessoas que estavam numa igreja assistir à Missa. Mas, então, a Nato e ONU não intervêm sobre a Indonésia, como estão a fazer no Kosovo? Matar gente inocente, um crime contra a humanidade...

ARGANIL. Amigos do alheio assaltaram a igreja paroquial. Nem 2 toalhas do Altar, bordadas de linho

escaparam, voaram levadas por mãos limpas. Já tudo serve para roubar. Perdeu-se a noção dos valores e o respeito pelas coisas de Deus.

GÓIS. Revela-se de magna importância a arte rupestre de Góis com cerca de 3 mil anos. Tem-se a ver com o culto das serpentes e a divinização da natureza.

ALVERCA. Um taxista foi esfaqueado, indo falecer no Hospital de S. José, Lisboa.

Em protesto, uns 200 camionistas fizeram uma manifestação, junto do Ministério, clamando e pedindo a presença do Ministro Jorge Coelho que não apareceu.

E assim vai a vida a mercê dos bandidos!

FÁTIMA. Realizou-se a Conferência Episcopal durante uns dias. O Bispo de Coimbra, Sr. D. João Alves, tendo sido Presidente há 6 anos, 2 trienios, ficou agora livre desse oneroso cargo.

Foi eleito Presidente o Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo que brevemente será eleito Cardeal dignidade inerente ao Arcebispo de Lisboa.

Na conferência foi versado o caso da futura criação da arquidiocese docente, com a possível sede em Coimbra.

CHAVES. No lugar do Calvão, faleceu a Senhora Rosária, de 60 anos, e repentinamente. A casa mais centenária onde ela viveu foi mais tarde demolida por sua família emigrante em França.

O pedreiro que trabalhava na obra, encontrou escondidas dentro das paredes do quarto da falecida Rosária duas latas cheias de moedas de ouro e prata. Não as entregou aos donos da casa.

Foi vendê-las a um antiquário por mais de quatro mil contos.

O caso foi entregue à Judicária e o Juiz ordenou a entrega de algumas moedas que foram encontradas, do tempo de D. João V, e de D. José, feitas talvez com o ouro vindo do Brasil. A falecida Rosária encontrou esse tesouro valioso, escondeu-o nas paredes do quarto onde dormia para um dia lhe valer na sua velhice, mas nada gozou, talvez a passar mal. Espera-se o julgamento com grande ansiedade. O antiquário já tinha vendido as moedas por 6.000.000\$00.

TIMOR. No dia 21 de Abril, foi assinado um acordo de cessar fogo entre independentistas e pró-indonésios, sendo testemunhas do acto os Bispos de Dili e Balcãs que não o assinaram por não terem a necessária licença do Vaticano. O Ministro da Indonésia reconheceu que Timor é uma questão internacional e não só interna.

LEIRIA. No distrito vão fechar no ano que vem 16 escolas por falta de alunos. Os burros estão em extinção, nas terras de Leiria, mas em Portugal ainda haverá uns 300 mil, burros de 4 patas, pois de duas ainda não há estatísticas.

AREGA. Um madeireiro sofreu um acidente no trabalho. Foi a casa buscar o cartão de saúde, e lá encontrou um estranho com a filha dele. Começou a discussão. O indivíduo matou à machadada aquele pobre pai de 76 anos, que morreu de desgostos, em seguida. O criminoso fugiu.

CANTO DA POESIA

MUDANÇA DE VIDA

Veja só como a vida é arrojada a gente nasce cresce na nossa terra natal, onde o nosso mundo é viver a vida, com a nossa família reunida, e com dignidade.

Na simplicidade de uma pequena aldeia até um dia resolvermos ter a ideia de mudarmos da aldeia, vila, cidade ou até de país, mas com grande saudade

Na esperança de tentarmos novas vidas com uma certa força de vontade e trabalhar, para tudo melhorar, para sobreviver-mos, com dignidade em melhor condição morar.

Quantas pessoas hoje se esquecem que vieram na mesma situação subiram até muito na vida mas empobreceram o coração.

Que pena; que só possam dar valores aos bens materiais pois no nascer e no morrer somos todos iguais.

Infelizmente me decepciono cada vez mais, que pobreza de espírito, não sabem eles, que os valores maiores da vida, são os que ficam imortais.

Sentido e magoado, às vezes até revoltado, com pessoas semianalfabetas que falam demais, com virtudes da mesma igualdade, mas tenho a certeza com menos dignidade.

Que Deus entre em seus corações enquanto não for tarde demais não se deixem distanciar dos seus familiares, pelas diferenças das classes sociais.

Crescer é bom e não faz mal a ninguém temos que crescer interiormente sentirmos orgulho da nossa gente das nossas raízes também.

Procurei melhor de vida, não quero mal a ninguém, falem de mim mas falem o bem, porque eu não devo nada a ninguém, podem tirar informações também.

Amadeu Lopes Rodrigues
(1999) São Paulo - Brasil

PEDRA DE ANÇÃ

Se alguém quiser estudar a escultura coimbrã, Não poderá ignorar A fina pedra de Ançã.

Começou por mestre Pero, Que esculpia com esmero Anjos e Virgens peçadas. As obras de Diogo Pires Louvã-las-às se as vires; E o «mestre das Alhadas», O das vestes bem lançadas.

A obra de Chanterene Em Santa Cruz é perene, Mesmo quando mutilada, Como se vê na fachada.

Mas o que mais trabalhou Foi mestre João de Ruão; A Coimbra tanto amou, Que se tornou coimbrão.

A. Nunes Pereira, 1999

BEM HAJAS: VOZ DA GRAÇA!

Perto do ano dois mil Estando este ano a findar, Vemos, de um modo subtil Voz da Graça continuar.

Foste nascida em Abril Com novas a divulgar: Portugal, França, Brasil e outras terras de além mar!

Vais junto dos emigrantes Que estão em terras distantes, Mas que o teu carinho abraça.

Pelas notícias constantes Que levais aos assinantes Bem hajais tu: - Voz da Graça!

MARTÍRIO DE SANTO ESTÊVÃO



Que grande chuva de pedras Sobre este mártir cristão Que, vítima dos algozes, Pede para eles o perdão!

O principal era Saulo. Mas o poder da oração Fez de Saulo a conversão: Dentro em breve era São Paulo.

A. Nunes Pereira, 1999

LIVRARIA DO MONDEGO



Livraria do Mondego Na zona de Penacova, Nem é latim nem é grego, Mas é língua sempre nova.

Estuda bem esses livros; Se não sabes ler, soletra, E para final de estudo Acrescenta-lhe um etcétra.

A. Nunes Pereira, 1999

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

Pancrácio muito aborrecido diz à mulher:
- Olha, Rosa, já não sei o que hei-de fazer de ti!
- Olha, Pancrácio, faz-me viúva.

Pintura - Quanto valerá este quadro!
- Vinte escudos.
- Hom'essa! Mais de 20\$00 terá custado a tela.
- Sim, mas quando estava limpa!

- Como fizeste para seres antropófago?
- Quando era pequeno, comecei por roer as unhas.

DIABETES

A Diabetes alastra pelo País. Calcula-se que haja em Portugal 450 mil diabéticos. Há muitíssimas pessoas diabéticas, mas não sabem que o são. Terrível doença que causa a cegueira e feridas nos pés que obrigam ao corte das pernas, casos muito frequentes.

ADIVINHA

Sou ave, mas não tenho penas. Capa de ovelha me cobre. Sustento-me numa árvore. O que é?

A GRIPE

É uma doença infecto contagiosa. O tempo deste ano tem sido propício a ela. O rato e o furão são infectáveis pelo vírus da gripe o que permitiu muitos progressos no estudo da gripe.

Os antigos para evitar a gripe, espalhavam cebolas e alhos no chão, no quarto de dormir. E até para se curarem dela comiam um rato assado.

A IGREJA CATÓLICA DIGNIFICA A MULHER



O Cristianismo, de novo evidente na Igreja Católica, é o mais lúcido lutador pela dignidade da mulher.

O caso do jovem sacerdote Karol Wojtyła - hoje João Paulo II - que salva do frio e da fome uma mulher, saída do Campo de Concentração, é um índice do respeito que a Igreja Católica tem pelo mal chamado sexo fraco.

O desprezo pela mulher, nas culturas antigas, é um facto indiscutível; mesmo os gregos, os judeus e os romanos não a consideravam muito. Elas não tinham voz religiosa e menos política. É célebre a frase de um rabino: «Obrigado, meu Deus, por não me terdes feito mulher».

Jesus Cristo nasce de uma mulher a quem o enviado de Deus, o Arcanjo Gabriel chama a cheia de graça, a possuída do Senhor, a bendita entre as mulheres; na sua Vida Apostólica, seguiam-no várias mulheres, auxiliares na parte económica e social; perdoa à mulher adúltera e à pecadora Madalena; fala com a samaritana - os samaritanos eram odiados pelos judeus... e as samaritanas! -; a sua primeira aparição, após a Ressurreição é a uma mulher...

Nomes de ilustres mulheres são exaltados no início da Igreja, como Lucas evidencia nos Actos dos apóstolos, Paulo, que parece por vezes, imbuído do espírito judaico, a seu respeito, fala de várias que são pilares do cristianismo nascente.

Se surgem alguns autores, nos Padres da Igreja, com laivos de misogénio, toda a caminhada histórica é a seu favor. João Paulo II, na Carta às Mulheres, pede perdão de alguns desvios na defesa da sua igualdade de pessoa humana.

Não podemos esquecer figuras como De Bañes, Medina, João da Cruz, Teresa de Ávila, exaltadores

da mulher e, hoje, a conhecida Teresa de Calcutá e as desconhecidas congregações femininas, exaltadoras da vida e da mulher.

João Paulo II é um contínuo defensor da igualdade de direitos da mulher, em muitos discursos e cartas.

Nas Universidades Católicas, mesmo em faculdades teológicas, o número de docentes femininas é cada vez mais evidente.

Se ainda se não defende o sacerdócio da mulher, isso é questão de tempo, embora a história não fale disso, pois a Papisa Joana é hoje uma lenda sem fundamento histórico.

Na maternidade, a mulher é considerada, pelo catolicismo, como uma continuadora do acto criador de Deus.

Não esqueçamos que o Papa João Paulo II falou, no minúsculo tempo do seu papado, em Deus como Mãe, dando à Mulher um relevo especial.

A Veneração da Igreja Católica a Maria, como Mãe de Deus, é mais uma prova da valiosa elevação da mulher.

J. Costa Saraiva

BODAS DE OURO SACERDOTAIS (1949-1999)

No dia 15 de Abril, festejou os seus 50 anos de vida sacerdotal, o Sr. P.e Daniel Antunes, de 73 anos de idade, digno Reitor (Pároco) de Castanheira de Pera, com Missa na Igreja, às 11 horas. Estiveram presentes, além de outros, os Srs. P.es Manuel da Silva Martins (Dr.), Vigário Episcopal da Zona Sul, com sede em Chão de Couce, Jacinto Maria Nunes, Pároco de Pussos, e Manuel Ventura Pinho, Pároco de Ansião.



Passaram por Nodeirinho a fazer-me uma alegre visita, o que deu lugar a uma breve cavaqueira sobre jornalismo.

Muito grato lhes fico pela sua lembrança.

Felicito o Sr. P.e Daniel pelo seu meio século de vida sacerdotal. E oxalá venha a festejar o século.

CENTRO PAROQUIAL POLIVALENTE

BODAS DE OURO SACERDOTAIS
16 DE ABRIL DE 1999

Convites: Sacerdotes:

Monsenhor Manuel Leal Pedrosa	Vigário Geral
P. Manuel da Silva Martins	Vigário Episcopal
P. Aurélio de Campos	Reitor do Seminário: telegrama
P. Adriano Simões Santo	Ecónomo da Diocese
P. Jacinto Maria Gomes Nunes	Condiscípulo
P. José Rodrigues Redondo	Condiscípulo (não pode vir): carta
P. António Pedro dos Santos	Condiscípulo
P. António José de Matos	Pároco anterior
P. António Mendes Antunes	Pároco de Figueiró
P. Valentim Marques	Gerente da Gráfica de Coimbra: doente
P. António de Sousa	Presidente da Cáritas: telefonou
P. Arlindo Pontes David	Pedrógão Grande: carta
P. Manuel Ventura de Pinho	Ansião
P. Ramiro Moreira	Álvares

Freguesias:

Lamarosa	Coimbra	4
S. Martinho de Árvore	Coimbra	4
S. Silvestre	Coimbra	4
Águas Belas	Ferreira do Zêzere	4
Paio Mendes	Ferreira do Zêzere	4
Coimbra	Coimbra	2
Mangualde	Mangualde	1

Entidades:

- Secretário de Estado: representado pelo Governador Civil de Leiria
- Governador Civil
- Assessor do Governador Civil
- Deputado Júlio Henriques
- Assembleia Municipal
- Câmara Municipal
- Juntas de Freguesia de Castanheira de Pera e do Coentral e Plenário do Coentral
- Director do GAT de Figueiró dos Vinhos
- CCR Centro - Presidente da Câmara de Figueiró (representante do...)
- Fundação Bissai Barreto
- CGD de Castanheira de Pera
- Chefe de Repartição de Finanças
- Provedor da Santa Casa de Misericórdia
- Presidente e Comandante dos Bombeiros Voluntários
- Presidente do Sport Clube Castanheira e Benfica
- Delegada Escolar
- Presidente do C. Directivo da Escola do 2.º e 3.º Ciclo
- Presidente da Cercicaper
- Comandante de Posto da GNR...
- E outros mais!

No Salão Nobre da Câmara:

1. Recepção ao Sr. Dom Albino e as outras entidades
 2. Falaram: Presidente da Assembleia Municipal - Presidente da Câmara - Governador Civil: enalteceram a obra a inaugurar, o bem que dela se espera "que seja uma casa de paz entre toda a Comunidade" e esse é intenso da Igreja que vai gerir o Centro Paroquial Polivalente.
 3. Medalha de mérito entregue ao pároco pela sua doação total ao serviço da comunidade, conferida com unanimidade de toda a Câmara Municipal.
 4. Bodas de ouro do pároco: dia de enaltecer a Igreja, o povo de Deus e o festejado.
- Na Igreja paroquial: Celebração da Eucaristia, presidida pelo Sr. Dom Albino e todos os concelebrantes.
- No Restaurante: almoço a todos os convidados.

OS MELHORAMENTOS, NO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

O progresso continua, na sede do concelho e pelos lugares das freguesias, a cargo do Executivo da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia. Porém nota-se uma excepção, e é neste lugar de Nodeirinho, já notada pelos camionistas que por cá passam. O anterior Presidente da C.M. e Junta de Freguesia da Graça, que fizeram o jardim na Eira, em boa hora lançaram mão na demolição do Nó Górdio. O projecto feito para esta Rua principal da povoação não está completo. Falta cortar a quina da casa de João Coelho da Conceição e a parede do curral dos bois do Sr. Manuel Carvalho, e ainda a quina da casa do falecido Eduardo Carvalho, na Rua Rica. Os carros de grande tonelagem não passam, e sobretudo põr o tapete na calçada. O povo reclama. E nós pedimos justiça.

CRIANÇAS ABENÇOADAS EM ANSIÃO

Integrada no ano litúrgico dedicado a Deus Pai, realizou-se e pela primeira vez na Paróquia de Ansião, a "Benção das Crianças".

Esta iniciativa que se deve ao Pároco Padre Manuel Ventura Pinho contou com o apoio logístico do "Grupo Pastoral da Família" que diligentemente se desdobrou nas múltiplas tarefas necessárias. Destinada a crianças entre os dois anos e a frequência da catequese, cerca de 60 "rebentos" animaram com a sua garridice e irreverência a Eucaristia.

Durante a homília, o Padre Ventura travou animado diálogo com os pequerruchos culminando com a referida benção. Seguiu-se um almoço que o "grupo" providenciou para 170 comensais composto pelas crianças, pais e irmãos.

A parte recreativa esteve a cargo de um grupo de Palhaços e do Rancho Infantil de Ansião.

São de louvar acções desta índole que vão fazendo mexer a nossa comunidade.

In Jornal "HORIZONTE"

O FUNERAL DE JESUS CRISTO

Um membro do Conselho, chamado José, homem recto e justo, não concordara com a decisão nem com o procedimento dos outros membros. Era natural da Arimateia, cidade da Judeia, e esperava o Reino de Deus. Foi ter com Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. Desceu-o da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro talhado na rocha, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. As mulheres que tinham vindo com Ele da Galileia acompanharam José, observaram o túmulo e viram como o corpo de Jesus fora depositado. Ao regressar, prepararam aromas e perfumes.

Era no Sábado de manhã, e elas e José guardaram o descanso legal.

S. Lucas, cap. 24, 50-55

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Numa sala do Hospital dos Covões, no dia 8 de Março, foi festejado o nosso 86.º aniversário, com a presença dos Srs. Enfermeiros e Enfermeiras.

Cantou-se o hino "Parabéns a Você" e partiu-se o bolo das velas acesas. Deus assim o permitiu.

Agradeço-lhes a boa convivência que mantiveram comigo, e minha sobrinha Virgínia.

Foram momentos de convívio bem passados em que se esqueceram as agruras da vida.

SEMANA SANTA

Em Pedrógão Grande, neste ano de 1999 celebraram-se solenemente as Festas Tradicionais da Semana Santa, sob a orientação do Pároco interino, Sr. P.e António Mendes Antunes e do Sr. P.e Adriano Simões Santo, e colaboração de outros sacerdotes, para isso convidados, correndo tudo em boa harmonia. Acorreu e assistiu às cerimónias religiosas grande multidão de cristãos.

Dizem pessoas que a assistência foi maior do que no ano de 1997. Mais uma vez se vê que não há ninguém insubstituível.

Também se fez a Procissão dos Passos com a assistência de muita gente devota.

Houve um grande número de cristãos a confessar-se e a comungar.

Está de parabéns a Igreja de Pedrógão Grande. Será provida de pároco próprio, após a primeira levada de ordenações de novos padres, no próximo verão.

SANTOS E PECADORES NA SERTÃ A 26 DE JUNHO

Integrado no Programa das Festas do Concelho da Sertã, promovidas pela Câmara Municipal e que irão decorrer de 19 a 26 de Junho próximo, podemos assistir no seu encerramento a um dos melhores grupos portugueses de Pop/Rock - SANTOS E PECADORES - num Concerto em que participa também o grupo local POPXULA.



HOMILIA ANTIGA DE SÁBADO SANTO

O Senhor desceu ao reino dos mortos. Reina hoje sobre a terra um grande silêncio e uma grande solidão. Um grande silêncio, porque o Rei dorme.

A terra estremeceu. Ficou silenciosa, porque Deus adormeceu segundo a carne, e despertou os que dormiam desde há séculos.

Deus morreu segundo a carne, e acordou a região dos mortos.

Vai à procura de Adão, nosso

primeiro pai, a ovelha perdida. Vai visitar os que jazem nas trevas e nas sombras da morte. Vai libertar Adão do cativeiro da morte. Ele que é ao mesmo tempo seu Deus e seu Filho.

Entrou o Salvador onde eles estavam levando em suas mãos a arma vitoriosa da cruz.

Quando Adão, nosso primeiro pai, o viu, batendo no peito, cheio de admiração, exclamou para todos os demais: "O meu Senhor esteja com todos". E Cristo respondeu-lhe: "E com o teu espírito".

Tomando-o pela mão, levantou-o dizendo: "Desperta, tu que dormes, e levanta-te, de entre os mortos, e Cristo te iluminará".

"Eu sou o teu Deus que por ti Me fiz teu filho, por ti e por estes que nasceram de ti. Agora digo-te e com todo o meu poder ordeno àqueles que estão na prisão: Sai. E ordeno àqueles que estão na prisão, sai, e aos que jazem nas trevas ordeno: "Vinde para a luz.

Aos que dormem ordeno: "Desperta". "Eu te ordeno: "Desperta, tu que dormes, porque Eu não te criei para que permaneças cativo no reino dos mortos. Levanta-te de entre os mortos. Eu sou a Vida dos mortos. Levanta-te, obra das minhas mãos. Levanta-te, minha imagem e semelhança. Levanta-te, saíam daqui. Tu em Mim, e Eu em ti, somos um só".

"Por ti, Eu, teu Deus, Me fiz teu filho. Por ti, Eu, o Senhor, tomei a tua condição de servo.

Porti, Eu que habito no mais alto dos céus, desci à terra e fui sepultado debaixo da terra. Por ti, homem, Me

fiz homem sem forças, abandonado entre os mortos. Por ti que saíste do jardim do paraíso, fui entregue aos judeus no jardim, e no jardim fui crucificado.

"Vê no meu peito os escravos que por ti suportei, para te restituir o sopro da vida original. Vê no meu rosto as bofetadas que suportei para restaurar à minha semelhança a tua imagem corrompida.

"Vê no meu dorso os açoites que para te livrar do peso dos teus pecados.

"Vê as minhas mãos fortemente cravadas à árvore da cruz, por ti que outrora estendeste levemente as tuas mãos para a árvore do paraíso.

"Adormeci na Cruz, e a lança penetrou no meu Lado, por ti, que adormeceste no paraíso e formaste Eva do teu lado. O meu Lado curou a dor do teu lado. O meu sono despertou-te do sono da morte. A minha lança susteve a lança que estava dirigida contra ti.

"Levanta-te, vamos daqui. O inimigo expulsou-te da terra do paraíso. Eu porém, já não te coloco no paraíso, mas sim no trono celeste. Foste afastado da árvore, símbolo da vida. Mas Eu que sou a Vida, estou agora junto de ti. Ordenei aos querubins que te guardassem como servo. Agora ordeno aos querubins que te adorem como a Deus, embora não sejas Deus.

"Está preparado o trono dos querubins, prontos os mensageiros, construído o tálamo, preparado o banquete, adornadas as moradas e os tabernáculos eternos, abertos os tesouros, preparado para ti desde toda a eternidade o reino dos céus.

CASO INÉDITO, EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIDO E ESPOSA MORRERAM NO MESMO DIA E FORAM SEPULTADOS JUNTOS, NO SEGUINTE

O homem de 76 anos, caiu numa crise de asma. A mulher correu a chamar o Médico, Dr. Manuel Alves da Piedade, pelo telefone, e com o telefone ao ouvido sofreu tal ataque cardíaco que morreu sentada na cadeira.

O doente, depois de consulta médica, foi conduzido numa ambulância dos Bombeiros ao Hospital de Coimbra, onde chegou já sem vida.

Aconteceu no dia 18 de Abril. No dia seguinte realizou-se o funeral dos dois para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, onde eram moradores, na Fonte das Freiras. O caso por inédito causou profunda consternação no Povo. Naqueles dois dias era o assunto dia. O defunto foi em tempos taxista. O casal trabalhou em tempos, durante anos em Pedrógão Grande, por conta dos pais do Sr. Dr. Carlos Manuel David Henriques, Médico e dentista, com consultório em Pedrógão e Figueiró.

CASULOS DE MILHO, NO VALE DO RIO

Contou-nos o nosso assinante, Sr. Manuel da Costa Rosa, do Outão, que se encontrava, no lugar do Vale do Rio, perto do rio Zêzere, para assistir ao funeral de seu sogro. Ao chegar a casa, encontrou o barbeiro a fazer a barba ao defunto. Viu no chão, no quarto do defunto uns casulos de milho. Abaixou-se e apanhou-os com a mão para os atirar para fora. Mas logo o barbeiro lhe gritou alto, pois a testemunha é surdo:

"Deixe estar isso aqui, porque vão ser precisos daqui a pouco". Acabou a operação de barbear, e logo escolheu e tomou na mão um dos casulos, o que lhe pareceu mais apropriado para o efeito e foi metê-lo no sítio do defunto, onde as costas perdem o nome, como passaporte para a cova. Pelos vistos, é velha a tradição da terra, que é preciso cumprir, e cumpriu à risca.

E a testemunha ocular e insuspeita do ocorrido, com certa piada, comenta: "É muito apreciado aquele vinho engarrafado cujo rótulo é "Vinho do Vale do Rio. Quinta do Casulo", que se gasta no Restaurante Panorama.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA MARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEVEREIRO

CERTIFICO, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 23 de Março 1999 neste Cartório Notarial, no livro de notas número 18-C a folhas 34 compareceram:

ADELINO LAGE ANTUNES; e mulher MARIA CARMINDA RIBEIRO E SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Derreada Cimeira os quais DECLARARAM:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios sítos na dita freguesia.

Que os mencionados prédios, vieram à sua posse por doação verbal feita em mil novecentos e setenta e sete por Elvira Rosa de Carvalho, solteira, maior, residente que foi no citado lugar de Derreada Cimeira, já falecida.

A verdade porém é que a partir da mencionada doação, possuem assim os mencionados prédios em nome próprio há mais de vinte anos, e passaram a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, lavrando e semeando a terra, colhendo os frutos, podando, arrancando e plantando árvores, colhendo a resina, avivando

estremas, conservando a casa, fazendo obras, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas, pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, e de boa-fé, porque ignorando, no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica, posse - adquiriram os designados prédios por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer valer o seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 23 de

Março de 1999

A Ajudante,

Leonilde da Conceição F. S. Dias Moreira

Jornal "Voz da Graça" N.º 439 de 1/05/99

AGRADECIMENTO



AVELINO SIMÕES

22/09/1908 A 18/03/1999

DERREADA CIMEIRA
PEDRÓGÃO GRANDE

O filho, nora e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer aos familiares, amigos, vizinhos e conhecidos, que acompanharam o seu ente querido até à sua última morada ou que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar. A todos muito obrigado e bem haja.



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-552105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



SACERDOTES AGRACIADOS

PADRE JOSÉ FERREIRA

No dia 27 de Dezembro de 1998 assinalou-se a efeméride da morte do Padre José Ferreira, na vila de Pedrógão Grande, onde parouquiu durante cinquenta anos (1926-1976).

Muito embora já desaparecido do convívio dos pedroguenses há 22 anos, não mais foi esquecido, pois a vida deste sacerdote ficou gravada nas páginas da Igreja e, também, na alma de quantos o conheceram e com ele contactaram.

Tomou posse desta paróquia, após ter celebrado a primeira missa (missa nova) na sua terra natal, Mações de D. Maria - Alvaizere, Jovem, de aspecto distinto, inteligente, sóbrio, humilde, possuidor de uma alma nobre, sempre se preocupou em cumprir, na plenitude, os deveres inerentes à missão que abraçou.

Foi sem dúvida uma dádiva de Deus a vinda deste bom sacerdote para esta paróquia, onde viveu os seus últimos cinquenta anos. A cristianização, a vivência do Evangelho para a formação da pessoa humana, na comunidade, traduziu-se em especial razão de viver. Foi, indiscutivelmente, um esteio firme no desempenho das suas funções, deixando o testemunho de uma vida sã e simples, votada ao cumprimento dos deveres de pároco consciente e zeloso. Sempre actualizado, o Padre José Ferreira foi, por assim dizer, um livro aberto, onde se poderia rever o exemplo que divulgou durante a sua longa vida sacerdotal. Foi uma luz-guia no caminhar quotidiano, colocando ao serviço da Igreja os talentos que Deus lhe legou, fazendo-os desabrochar em pleno, no fortalecimento da fé.

Bom confessor, bom catequista, um verdadeiro missionário, granjeando a consideração e respeito de todos, pois que fazia o ofatório de si mesmo, em qualquer circunstância, pela causa do bem. Nunca se fechou em comodismos. Levou sempre uma vida activa, trabalhosa, humilde, com um comportamento digno e exemplar, procurando fazer florir, em todas as facetas da sua vida, o ideal que abraçou e norteou os seus passos, como pastor e representante de Cristo.

Era impressionante o dinamismo que punha em todas as actividades, mas, de um modo especial, nas brilhantes e seculares solenidades da Semana Santa. Sempre apressado, esquecia-se de si próprio, empenhando-se para que tudo corresse da melhor forma. Titulou ainda, cívica e politicamente, a presidência da Câmara Municipal, cargo que exerceu, com entusiasmo, durante alguns anos. Não obstante quando, à tardinha, nos seus parcos tempos de lazer, percorria as ruas, era uma presença serena, calma, na sua batina velhinha, irradiando compostura e doce paz. Para todos tinha um sorriso e uma palavra amiga, usando sempre a linguagem da compreensão e do amor. Ali conversava com aquele que vinha, cansado do trabalho, acolá, dirigia um sorriso afável a uma criança que brincava mais à frente, um baixar de cabeça a outrém que surgisse, sempre em atitude respeitosa, irradiando paz, doçura e boa disposição, atributos das almas



eleitas. Mas o que mais fascinava neste sacerdote era a indistigável cultura, vasta, assim aliada à sua simplicidade sóbria.

Foi, sem dúvida, o mensageiro da paz e concórdia nesta terra. Soube bem concretizar, nos actos da sua vida, as virtudes essenciais do cristianismo e, com maior relevância, o desapego aos bens materiais, o altruísmo, a união com Deus e amor a todos e, em particular, aos seus paroquianos.

Uma vida inteira consagrada ao serviço da sua igreja, sem queixumes ou desalentos nas imensas tarefas que a paróquia lhe exigia e que iniciava logo pela manhã.

Visitava, com assiduidade, os doentes quer em casa, quer no hospital local, impedindo que os de maior gravidade morressem sem os últimos sacramentos.

Amava o seu povo e, porque amar significa cumprir, sacrifício, doação, foi assim a sua vida, razão também de eleição de Deus.

Ao Domingo, na hora que precedia a celebração da Eucaristia ouviam-se, provindo do templo, melodias quase celestiais, de raríssima música sacra, de aprimorada qualidade, com que brindava os paroquianos.

Viveu sempre uma vida modesta. Quando celebrava casamentos, baptizados ou procedia a outras práticas necessárias e lhe perguntavam o preço de tais serviços a resposta era, invariavelmente, a mesma - nada!

Valia-lhe a fundamental ajuda das pessoas, conscientes do seu viver, na oferta do indispensável. Para ele, só contava a preocupação de, generosamente empregar o seu tempo, a sua cultura e sabedoria no recto cumprimento do dever, sempre disponível para com o semelhante, sem contrapartidas.

A sua morte, numa manhã fria de Dezembro, foi chorada por todos os Pedroguenses que, para o perpetuar em memória, fizeram erguer um obelisco, encimado pelo seu busto, situado no Adro da Igreja, que calcorreou, durante as cinco décadas da sua vida, naquela paróquia.

Recordar este sacerdote é assinalar toda uma obra evangelizadora, que teve especial significado na paróquia de Pedrógão Grande, onde trabalhou incansavelmente, onde muito amou e muito semeou. E porque morrer não é partir, continua vivo o seu exemplo que se destaca, com gratidão. Ad perpetuam rei memoriam!...

Hirma Ordens Carvalho Martins
De "Correio de Coimbra"

PADRE ARTUR MENDONÇA HOMENAGEADO NO ALENTEJO

No passado Domingo, dia 18 de Abril, a Câmara e Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo prestaram homenagem ao Padre Artur Mendonça das Neves, o principal impulsionador da geminação cívica entre as duas Ferreiras: do Zêzere e do Alentejo.

Aquilo que começou há cerca de doze anos com um simples convívio entre as paróquias de Dornes e Ferreira do Alentejo, terminou com a geminação entre as duas vilas.

O padre Artur Mendonça das Neves é natural de Fajão e pároco de Dornes há 40 anos, no concelho de Ferreira do Zêzere. Além de Dornes, é também pároco de Paio Mendes e Bêco, freguesias estas que se fizeram representar, além dos seus órgãos autárquicos, com

as suas associações sócio-culturais e desportivas, a Câmara Municipal com seu presidente e respectivos vereadores.

O programa, elaborado e distribuído pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, foi o seguinte:

Domingo, 18 de Abril - 11,30 horas, junto da matriz, recepção às entidades oficiais; 12, na matriz de Ferreira do Alentejo, solene concelebração presidida pelos bispos D. António Vitalino e D. Manuel Falcão e representante do bispo de Coimbra; 15, no Centro Cultural de Ferreira do Alentejo, Manuel da Fonseca, justa e merecida homenagem ao Padre Artur Mendonça das Neves.

Na parte cultural colaboraram a



Banda Filarmónica da Frazoeira, o Rancho Folclórico do Bêco, Coro de Paio Mendes, Grupo de Cantares Alentejanos da GNR e Raízes do Alfundão (Ferreira do Alentejo).

PADRE ARMÉNIO MARQUES

No dia 1 de Janeiro faleceu, no Hospital da Figueira da Foz, depois de prolongado e doloroso sofrimento, o Padre Arménio Marques.

A notícia, embora já aguardada por quantos, nos últimos tempos, seguiam mais de perto o seu estado de saúde, causou uma onda de tristeza entre os seus familiares, colegas, amigos e, em geral, nos paroquianos de S. Julião da Figueira, comunidade que o Padre Arménio serviu durante mais de trinta anos.

O quanto era estimado este sacerdote de excepcionais qualidades, ficou bem espelhado na missa de corpo presente, presidida por D. João Alves e concelebrada por quarenta sacerdotes numa Igreja da Figueira onde não couberam todos os fiéis que quiseram dizer um último bem-haja ao seu antigo pároco.

Celebrando-se, nesse dia 3 de Janeiro, a solenidade da Epifania do Senhor ("um belo dia para se partir para a casa do Pai"), D. João Alves, reflectindo sobre os textos litúrgicos, apontou o Padre Arménio como um pastor exemplar que, durante a sua vida, "teve a paixão de ajudar os seus irmãos na fé, e mesmo os que a não tinham, a descobrir o Senhor que se lhes queria manifestar". Ele "não sabia apenas manejar as ideias, mas igualmente transmitir o seu amor e a sua amizade, como podeis testemunhar todos os que agora me escutais".

A mesma imagem de "um sacerdote exemplar, dedicado aos

seus irmãos, na paróquia, na região pastoral, no serviço dos doentes" esteve presente nas palavras do bispo coadjutor, D. Albino Cleto na celebração final, já na igreja de Figueira de Lorvão, em cujo cemitério o corpo do Padre Arménio foi sepultado piedosamente.

O Padre Arménio Marques nasceu no pequeno lugar da Póvoa, freguesia de Figueira de Lorvão, a 20 de Setembro de 1924. Integrou o primeiro grupo de rapazes que iniciaram o seu curso no Seminário da Figueira da Foz, em Outubro de 1936, concluindo os estudos teológicos em Coimbra, em 1947, sendo então ordenado sacerdote.

Teve como primeiro campo de apostolado a paróquia de Castanheira de Pêra, onde foi coadjutor e reitor muito estimado. As suas qualidades não passaram despercebidas a D. Ernesto Sena de Oliveira que, em 1960, o nomeou pároco da Figueira da Foz, onde substituiu outro exemplar sacerdote, Mons. José Lourenço Palrinhas. Foi à comunidade figueirense que o Padre Arménio dedicou os anos mais fecundos da sua intensa vida apostólica, criando ali uma activa comunidade cristã. Pode dizer-se, sem qualquer receio de faltar à verdade, que o Padre Arménio foi uma das personalidades que mais marcaram a cidade da Figueira na Segunda metade deste século, tão operante foi a sua acção em toda a vida daquela comunidade, a nível religioso, cultural e social.

De palavra fluente e incisiva, o Padre Arménio espalhou ainda a



sua acção apostólica, pregando por toda a diocese, desde os grandes centros até à mais pequena aldeia, deixando sempre um rasto de simpatia e de visível fraternidade.

Além de pároco da Figueira da Foz, de onde se despediu em 1993 (restando-lhe ainda força para assumir a paróquia de Lavos), o Padre Arménio foi Arcipreste e, de 1977 a 1990, Vigário Episcopal da Região Pastoral da Beira-Mar.

A comunidade da Figueira, que tão diligentemente serviu, não deixou de, por várias vezes, agradecer publicamente o seu trabalho incansável e persistente, concedendo-lhe a medalha de ouro do Município, título de cidadão honorário e, ultimamente, dando o seu nome ao largo fronteiro à matriz de S. Julião.

Aos seus sobrinhos, a quem era extremamente devotado, apresentamos as mais sentidas condolências.

J. R.

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	486204
Centro de Saúde	485133
Bombeiros Voluntários	486122
Cartório Notarial	485328
Repartição de Finanças	485466
Tes. da Fazenda Pública	485159
Esc. C+S de Pedrógão	486267
Esc. Tecnol. Profissional	486341
Parque de Campismo	485459
Juntas de Freguesia:	
Pedrogão Grande	485263
Graça	550575
Vila Facaia	550197
Posto da G.N.R.	486284
VOZ DA GRAÇA	550155

PADRE ARMÉNIO MARQUES

Nasceu em 20 de Setembro de 1924 em Figueira do Lorvão-Penacova. Foi ordenado em 5 de Abril de 1947 na Igreja do Seminário Maior de Coimbra.

Celebrou a Missa Nova na Igreja da Figueira do Lorvão em 20 de Abril de 1947.

Serviu, como pároco, as comunidades de Castanheira de Pêra, entre 1947 e 1960, da Figueira da Foz, entre 1 de Novembro de 1960 e 24 de Setembro de 1993, a comunidade de Cova-Gala e depois as outras da Freguesia de Lavos, de 1993 a 1999.

Foi Vigário Episcopal da Região Pastoral da Beira Mar de 1971 a 1990 e Director das Obras Missionárias Pontifícias e da Obra do Apostolado do Mar (Stella Maris) na Diocese de Coimbra.

Foi o primeiro Capelão do Hospital Distrital da Figueira da Foz, de Setembro de 1982 até ao seu falecimento.

Enquanto pároco de S. Julião da Figueira da Foz, foi Director do Semanário "O Dever".

Faleceu na Figueira da Foz em 1 de Janeiro de 1999.

DOENTES TÊM CARTA DE DIREITOS E DEVERES



Atentos... tal como o bom Samaritano

Recentemente foi divulgada a «Carta dos Direitos do Doente».

São 12 os direitos enumerados, sendo o primeiro o direito do doente a ser tratado no respeito pela dignidade humana. O respeito pelas convicções culturais, filosóficas e religiosas constitui o segundo

direito.

"O doente tem o direito a receber os cuidados apropriados ao seu estado de saúde, no âmbito dos cuidados preventivos, curativos, de reabilitação e terminais", refere o terceiro ponto. O doente tem o direito à prestação de cuidados continuados e à informação sobre os serviços de saúde existentes, bem como o direito a ser informado sobre a sua situação de saúde.

"Esta informação deve ser prestada de forma clara, devendo ter sempre em conta a personalidade, o grau de instrução e as condições clínicas e psíquicas do doente", refere o texto.

O doente tem também o direito a não querer saber do seu estado de saúde e a indicar quem deverá ser informado em seu lugar.

Tem ainda o direito de obter uma Segunda opinião sobre o seu estado

de saúde, traduzido na obtenção de um parecer de um outro médico, o que dá ao paciente a possibilidade de decidir, de forma mais fundamentada, acerca do tratamento a prosseguir.

"O doente tem o direito a dar ou recusar o seu consentimento, antes de qualquer acto médico ou participação em investigação. O paciente tem o direito à confidencialidade sobre toda a informação clínica e elementos identificativos que lhe disserem respeito.

Tem ainda o direito à privacidade na prestação de todo e qualquer acto médico, sendo necessário garantir instalações e equipamentos que assegurem a dignidade e o respeito pelo indivíduo.

Por fim, o doente tem o direito, por si ou por organizações representativas, de apresentar sugestões e reclamações". A lista de deveres

dos doentes é mais curta, resumindo-se a seis pontos.

Em primeiro lugar, a Carta refere que o doente tem o dever de zelar pelo seu estado de saúde. Tem ainda o dever de fornecer aos profissionais de saúde todas as informações relevantes para a obtenção de um correcto diagnóstico e adequada terapêutica e de respeitar os direitos dos outros doentes.

O doente deve ainda colaborar com os profissionais de saúde, respeitando as prescrições que lhe são indicadas e por si livremente aceites, bem como respeitar as regras de funcionamento das instituições prestadoras de cuidados de saúde a que recorre.

Finalmente, tem o dever de proceder ao pagamento dos encargos que derivem da prestação dos cuidados de saúde, quando for caso disso.

O PAPA BENTO XIV

O seu nome de batismo era Próspero Lambertini. Foi um dos maiores pontífices que governaram a Igreja.

Foi o Papa característico do século XVII, afável, tolerante, inimigo das superstições, piedoso e sábio.

Procurou viver em paz com todos.

Foi ele que concedeu ao nosso Rei D. João V o título de Fidelíssimo, e a todos os seus sucessores, em 23 de Dezembro de 1748.

O PAPA BENTO IX

Não tinha mais de 10 anos, quando seu pai lhe fez obter o papado.

Foi expulso em 1044, mas voltou três meses depois. Dizem autores que ele vendeu a tiara a seu padrinho João por mil libras, João depois Gregório VI.

O NOSSO CORREIO

ENTRE 24 A 29 DE DEZEMBRO DE 1998, PAGARAM A SUA ASSINATURA OS SEGUINTESENHORES E AMIGOS:

Com 10.000\$00, o Sr.
Mário Jesus Fernandes Brasil

Com 5.000\$00, o Sr.
Aníbal Tainha Lopes da Costa Perosinho

Com 2.000\$00, o Sr.
Armando Lopes Ferreira Bobadela

Com 1.500\$00, os Srs.
Manuel da Silva Antunes Nodeirinho
Joaquim Maria Fonseca Marinha
Joaquim Silva Fonseca Vialonga
Abílio Tavares Paiva Feijó
D. Isabel Maria Soares Valadão Açores
Fernando Gouveia Dias Ferreira Leiria

Com 1.000\$00, os Srs.
Armando Antunes Campelos
D. Belmira Maria Henriques Lisboa
Amaro Marques Henriques Pevide

Nota: Por impossibilidade, estes não foram publicados no Jornal de Janeiro.
Motivo de doença. Pedimos desculpa.

NOS MESES DE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO, PAGARAM A SUA ASSINATURA OS SEGUINTESENHORES E AMIGOS:

Com 5.000\$00, os Srs.
Joaquim Bernardo David Santos Lisboa
Dr. Eduardo M. el Nobre da Silva Graça Figueira da Foz
Manuel Conceição Santos Soalheira
António Jesus Leitão França

Com 3.000\$00, a Dra.
Maria Cristina Tainha da Costa Sesmaria - Leiria

Com 2.500\$00, o Sr.
José Augusto Lisboa

Com 2.000\$00, os Srs.
Júlio Alves Coelho David Porto
António José Silva Graça Altardo
José Leitão David Nunes Lisboa
D. Palmira Martins Dinis Correia Lisboa
D. Laura Manuela da Costa Antão Moreira Vila Facaia
Sebastião Conceição Simões França
D. Maria Alice Coelho Jesus Marinha

Com 1.500\$00, os Srs.
António Pires David Andrade Lisboa
Dr. João da Silva (Silvio) Funchal
António de Sá Caldeira Bêco

Fernando M. el Lopes Ramos Coelheira
Júlio de Almeida Batista Altardo
Vasco Conceição Francisco Perafita

Com 1.250\$00, o Sr.
José Alves H. Eiras Pinheiro Bolim
Dra. Rosa Maria Alves H. Eiras Buarcos

Com 1.200\$00, os Srs.
Carlos Conceição Silva Covais
Diogo Dinis Antunes Ervideira
Armando d'Almeida Batista Amadora

Com 1.000\$00, os Srs.
Carlos Alberto Carmo Henriques Pranzel
José Henriques Amadora
Mário Henriques Tomás Pedruiha - Coimbra
Vitor Manuel Conceição Santos Prior Velho
Adelino de Oliveira Leitão Outão
Agostinho Alves Vila Facaia
D. Otília da Piedade Marroquil
António Jacinto Moscavide
Adriano Lopes Assunção Trafaria
Fátima Cristina Graça Nunes Marinha

A todos o nosso muito obrigado e Deus lhes pague o vosso bairrismo e auxílio ao Jornal "Voz da Graça".

DESDE 1 A 18 DE ABRIL DE 1999

Com 7.500\$00, o Sr.
P. e Arlindo Fernandes Pontes David Pedrógão Grande

Com 5.000\$00, os Srs.
Oriando Conceição Barreto Massamá
Adelino Simões Coelho Brasil
D. Belmira Maria Batista Fernandes Lisboa

Com 4.000\$00, o Sr.
Eduardo António Mendes Póvoa de Santa Iria

Com 2.000\$00, o Sr.
Ludgero Simões Antunes Amadora
Armando da Conceição Antunes David Vale do Barco

Com 1.200\$00, o Sr.
P. e António Lourenço Amorim Tomar

Com 1.000\$00, os Srs.
António Costa Pedrógão Grande
Fernando Cotrim Lourenço Santos Figueiró dos Vinhos
Joaquim Simões Abreu Fonte da Guisa
D. Esmeralda Maria Antunes Figueiró dos Vinhos
José Carvalho da Silva Pedrógão Grande
D. Maria Encarnação B. P. Teixeira Pedrógão Grande

Se pagou nestes períodos, e não vê o seu nome nestas listas, reclame, por favor.

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção os nossos bons amigos a que muito agradecemos:

Júlio d'Almeida Batista	Altardo
Manuel da Silva Antunes	Nodeirinho
Joaquim Maria Fonseca	Marinha
José Silva Fonseca	Vialonga
Abílio Tavares Paiva	Feijó
D. Belmira Maria Batista F. Neves	Lisboa
Adelino Simões Coelho	Brasil
P. e Arlindo Fernandes Pontes David	Pedrógão Grande
Eduardo António Mendes	Póvoa de S.ta Iria
José Manso Faria	Poço Negro
Joaquim Simões Abreu	Fonte da Guisa
Alcides Martins	Colmeal
José Carvalho da Silva	Nodeirinho
Manuel Conceição Fernandes	Aldeia das Freiras
Fernando Rosa Carvalho	Chão de Couce
António Nunes	Salaborda Nova
Manuel Conceição Santos	Soalheira
José Alfredo de Jesus	Nodeirinho
Vitor e Fernando Godinho da Silva	Aldeia da Cruz
José da Conceição Rodrigues	Aldeia da Cruz
Adelino Oliveira Leitão	Outão
Domingos dos Santos Coelho	Moinho Velho
Carlos Conceição Silva	Covais
Juvenal do Nascimento	Figueira
José Tavares de Carvalho Rosa	Nodeirinho
António José Silva Graça	Altardo
D. Ivone Guerra	Cernache do Bonjardim
José Conceição Simões	Figueiró dos Vinhos
Isidro Conceição Nunes e esposa	Pobrais
António da Silva Antunes e esposa	Nodeirinho
D. Esmeralda Maria Antunes	Pedrógão Grande
Joaquim Francisco Bernardo e esposa	Nodeirinho
Manuel da Silva Antunes e esposa	Nodeirinho
José Paiva Rodrigues e esposa	Nodeirinho
João Coelho da Conceição	Nodeirinho
José Alfredo de Jesus e esposa	Nodeirinho
D. Idalina Rosa Henriques	Nodeirinho
Leonel Ferreira Nunes dos Santos e esposa	Nodeirinho
Manuel Antunes Carteiro e esposa	Nodeirinho
Guilherme Conceição e esposa	Figueira
Eduardo Manangão e esposa	Figueira
Aníbal Henriques Nunes, esposa e sogra	Nodeirinho
Benjamim Constante	Pedrógão Grande
António Onofre	Pesos
Abílio Pereira Tavares e esposa	Feijó
José dos Santos Paiva e esposa	Nodeirinho
João Viola (Pintor)	Nodeirinho
Manuel Costa e esposa	Nodeirinho
Adelino de Jesus Martins	Nodeirinho
Aníbal Costa Henriques	Lisboa
António José Patrício e esposa Prof. Maria de Lurdes	Setúbal
D. Maria Rosa Antunes de Carvalho	Nodeirinho
Mário da Conceição Laia	Nodeirinho
Júlio d'Almeida Batista	Altardo
José Alves H. Eiras - 1.250\$00	Pinheiro do Bolim
P. e Dr. Manuel Martins, Vigário Episcopal Zona Sul	Chão de Couce
P. e Jacinto Maria Nunes	Pároco de Pussos
P. e Manuel Ventura Pinho	Pároco de Ansião
Leonel Ramos Pereira (Enfermeiro)	Figueiró dos Vinhos
Armando d'Almeida Batista	Amadora
Vasco da Conceição Francisco	Perafita
Manuel Costa Rosa	Outão
Adelino Simões	Chão de Alvares